



Macroprojeto *Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas*
Projeto de Criação e Editoração do Periódico Científico Revista Metáfora Educacional (ISSN 1809-2705) – versão *on-line*, de autoria da Prof.^a Dra. Valdecí dos Santos

<http://www.valdeci.bio.br/revista.html>

Revista indexada em:

NACIONAL

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES / Ministério de Educação (Brasil) - **Qualis 2013** (atualizado em 27/set./2015): Ciências Biológicas: Ciências Biológicas II (**C**), Ciências Humanas: História (**B4**), Ciências Humanas: Psicologia (**B4**), Ciências Humanas: Educação (**B4**), Linguística, Letras e Artes: Letras/Linguística (**C**), Multidisciplinar: Ensino (**B2**) - <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>
GeoDados - <http://geodados.pg.utfpr.edu.br>

INTERNACIONAL

CREFAL (Centro de Cooperación Regional para la Educación de los Adultos en América Latina y el Caribe) - <http://www.crefal.edu.mx>
DIALNET (Universidad de La Rioja) - <http://dialnet.unirioja.es>
GOOGLE SCHOLAR – <http://scholar.google.com.br>
IRESE (Índice de Revistas de Educación Superior e Investigación Educativa. Base de Datos sobre Educación Iberoamericana) - <http://iresie.unam.mx>
LATINDEX (Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal) - <http://www.latindex.unam.mx>
REBIUN (Red de Bibliotecas Universitarias Españolas) - <http://www.rebiun.org>

n. 19 (jul. - dez. 2015), dez./2015 – Movimento Epistemológico

Artigo recebido em 31/ago./2015. Aceito para publicação em 3/out./2015. Publicado em 20/dez./2015.

Como citar o artigo:

COSTA, Edineide Cantuário; FEITOSA, Diane Mendes. A formação continuada do professor da educação integral, integrada: ressignificação de tempos e espaços escolares. **Revista Metáfora Educacional** (ISSN 1809-2705) – versão *on-line*. Editora Dra. Valdeci dos Santos. Feira de Santana – Bahia (Brasil), n. 19 (jul. – dez. 2015), 20 dez. 2015, p. 80-97. Disponível em: <<http://www.valdeci.bio.br/revista.html>>. Acesso em: DIA mês ANO.



n. 19 (jul. – dez. 2015), dez./2015 – Movimento Epistemológico

**A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INTEGRAL,
INTEGRADA: RESSIGNIFICAÇÃO DE TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES**
**CONTINUED MAJORING OF INTEGRATED FULL-TIME PERIOD EDUCATION
TEACHERS: NEW MEANING TO TIME AND SPACE IN SCHOOLS**

Edineide Cantuário Costa

Licenciada em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Piauí - UEPI 
Técnica do Programa Mais Educação - Secretaria Estadual de Educação e Cultura 
Especializanda em Educação Integral pela Universidade Federal do Piauí - UFPI 
E-mail: edineidelia@gmail.com

Diane Mendes Feitosa

Mestra em educação pela Universidade Federal do Piauí - UFPI 
Professora do Curso de Especialização em Educação Integral da Universidade Federal do Piauí -
UFPI 
Membro do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Práticas Curriculares e Formação de
Profissionais da Educação – UFPI 
E-mail: dianemendes2013@yahoo.com.br

RESUMO

Este artigo traz uma discussão sobre as contribuições da formação continuada dos profissionais, na perspectiva da Educação Integral, desenvolvida na escola de tempo integral e que trabalha com o Programa Mais Educação. Assim, esta investigação foi desenvolvida em uma abordagem qualitativa, que permitiu através da aplicação de questionário, coletar as informações que colaboraram na discussão deste trabalho e a encontrar respostas para as seguintes questões: como a formação continuada dos professores pode contribuir para a ressignificação de tempos e espaços escolares na perspectiva da Educação Integral, Integrada? Quais as concepções dos professores sobre formação continuada? Quais as estratégias utilizadas para o planejamento da formação continuada nas escolas de Educação Integral, Integrada? O questionário foi aplicado com uma diretora, uma coordenadora e dois professores de uma escola pública de tempo integral da rede pública da cidade de Teresina-PI. Com o estudo conclui-se que a formação continuada promovida nas escolas de tempo integral tem oferecido contribuições relevantes para o trabalho na perspectiva da Educação Integral, Integrada. Tais contribuições favorecem o potencial dos professores, preparando-os para atuar com consciência e dinamismo. Assim, instigam na comunidade escolar a busca do saber com finalidade de renovação contínua da prática pedagógica, bem como, das atividades desenvolvidas no contexto escolar.
Palavras chave: Educação Integral. Formação Continuada. Educação. Escola.



n. 19 (jul. – dez. 2015), dez./2015 – Movimento Epistemológico

ABSTRACT

This article brings a discussion about the contributions of continued majoring of professional teachers from a full-time period education perspective, developed on a full-time period school, that is part of the “Mais Educação” Program. So, an investigation was conducted in a qualitative approach that, through a questionnaire, allowed all information gathering that helped the discussion of this paper and to find answers to the following questions: how can the faculty’s continued majoring contribute to giving a new meaning to time and space in schools from an integrated full-time period education perspective? What teachers think about continued formation? What are the strategies used for continued formation planning on full-time period education schools? The questionnaire was answered by a director, a coordinator and two teachers from a full-time period public school at the public education system of the city of Teresina – PI. The results show that continued formation on full-time-period-education schools has offered relevant contributions for work on an integrated full-time period education perspective. Such contributions favor the teachers’ potential, making them ready to act on a conscious and more dynamic way. So, it instigates on the educational community a search for knowledge that wants a continuous renovation on the pedagogical practice as well as on activities developed on school context.

Key-words: Full-time period education. Continued Majoring. Education. School.

INTRODUÇÃO

A proposta da Educação integral é educar o aluno em sua totalidade, trabalhando a pessoa humana sob a perspectiva da integralidade, da multidimensionalidade, ou seja, visualizando todos os aspectos cognitivos, afetivos, corporais, espirituais, éticos, sociais, lúdicos, físicos e biológicos. Para tanto, exige um educador integral que desenvolva habilidades e competências necessárias para que possa compreender e dar significado ao processo educativo.

Desta forma, o sucesso das intervenções pedagógicas depende da capacidade do educador de expressar competência intelectual, de mostrar que conhece determinadas áreas do saber, que as relacione com os interesses dos alunos e que associe a teoria e a prática através da vivência da reflexão crítica. Isso significa que todos os educadores precisam manter-se em “estado-de-aprender”, adquirindo saberes docentes e ressignifiquem a sua prática no sentido de ampliar o desenvolvimento humano dos educandos, considerando “[...] sua integralidade, suas múltiplas relações, dimensões e saberes, reconhecendo-o em sua singularidade e universalidade” (GUARÁ, 2006, p.16).

Diante dessas reflexões apontadas por Guará (2006), percebe-se a importância da formação para o desenvolvimento profissional do educador das escolas de tempo integral, pois a COSTA, Edineide Cantuário; FEITOSA, Diane Mendes. A formação continuada do professor da educação integral, integrada: ressignificação de tempos e espaços escolares.



n. 19 (jul. – dez. 2015), dez./2015 – Movimento Epistemológico

expansão do tempo e dos espaços implica também ampliar e rever os objetivos escolares, exigindo que a formação de professores em serviço seja assumida como tarefa inerente e necessária ao trabalho cotidiano. Para tanto, é necessário que:

[...] os professores tenham tempo para reuniões diárias para planejamento de suas atividades, para estudo e desenvolvimento de práticas reflexivas que possibilitem o aprofundamento de sua visão sobre o trabalho desenvolvido e amparo para o enfrentamento dos desafios que se apresentem. O desafio está presente, também, na necessidade de aprender a trabalhar com profissionais com outras formações e experiências, que estarão trabalhando com os alunos ‘em ações com repercussões educativas que os professores precisam aprender a explorar. (MONTEIRO, 2009, p.44).

83

As reflexões apontadas por Monteiro (2009) indicam que o tempo destinado ao preparo do professor no planejamento das atividades, no estudo diário e reflexão sobre o trabalho docente é essencial para capacitação, enfrentamento dos novos desafios que propõe a Educação Integral. A autora enfatiza ainda a necessidade da presença de outros atores no desenvolvimento das atividades complementares. Nas palavras da autora “[...] para que esse processo se efetive é preciso um planejamento integrado, realizado de forma articulada pelos diferentes profissionais, uma vez que as atividades devem se relacionar de forma inter e transdisciplinar” (MONTEIRO, 2009, p. 38).

No âmbito desse processo, a escola torna-se o principal espaço para promover a formação docente. Nela podem-se propiciar momentos de estudo e reflexão, preparando os professores para atuar, usando novas metodologias em novos espaços, articulando com diferentes profissionais. Assim, propiciará um currículo não mais fragmentado e que ofereça uma aprendizagem significativa. Conforme Monteiro (2009, p.44), nesse processo o professor “[...] além dos subsídios presentes nos currículos e livros didáticos, obtenha informações sobre aspectos da comunidade atendida pela escola e que estes sejam considerados na definição de situações de aprendizagem significativas, compreensíveis para os alunos”.

Para obtenção dessa aprendizagem significativa, cabe ao professor desenvolver atividades que tornem o ensino instigante, algo desafiador, gostoso e até divertido. É o que diz Villela (2013, p.79):



n. 19 (jul. – dez. 2015), dez./2015 – Movimento Epistemológico

O ensino significativo é aquele que, em função de seus próprios instrumentos do conhecimento e dos métodos que veicula, bem como das habilidades, competências, linguagens e ferramentas intelectuais que constitui e consolida, permite ao aluno se sentir participando dessa aventura do conhecimento enquanto percebe a escola como um ambiente do qual ele naturalmente faz parte e intencionalmente preparado para promover essa aventura.

Dessa forma, a prática docente, que visa uma aprendizagem significativa, torna-se complexa, desafiadora e a formação continuada do professor deve contribuir não só com atividades de estudo e reflexão, mas com a incorporação dos aspectos que compõe o trabalho docente em suas três principais dimensões: planejamento, ensino e avaliação. Partindo dessas discussões, a pesquisa buscou responder os seguintes questionamentos que norteiam esse estudo: quais as concepções dos professores sobre formação continuada? Quais as estratégias utilizadas para o planejamento da formação continuada nas escolas de Educação Integral, Integrada? Como a formação continuada dos professores pode contribuir para a ressignificação de tempos e espaços escolares na perspectiva da Educação Integral, Integrada?

De forma geral, este estudo busca analisar as principais contribuições da formação continuada para efetivação da teoria e prática dos professores na perspectiva da Educação Integral. E especificamente: Identificar as concepções dos professores sobre formação continuada; Identificar as estratégias utilizadas para o planejamento da formação continuada nas escolas de tempo integral; Compreender as contribuições da formação continuada para prática dos professores que desenvolvem Educação Integral, Integrada.

Ao alcançar tais objetivos acredita-se que estaremos contribuindo para a construção do conhecimento sobre aspectos relacionados à formação continuada do professor da educação integral, integrada com vistas à ressignificação de tempos e espaços escolares.

PARADIGMAS SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INTEGRAL

A escola do mundo contemporâneo é uma instituição, cuja função é formar o sujeito para atuar na sociedade. Autores como: Alarcão (2001), Enquita (2003) entre outros, discutem a escola como um espaço dinâmico e complexo e que é desafiada a acompanhar as exigências do mundo contemporâneo através de novas práticas. Nessas discussões, percebe-se que a escola

COSTA, Edineide Cantuário; FEITOSA, Diane Mendes. A formação continuada do professor da educação integral, integrada: ressignificação de tempos e espaços escolares.



n. 19 (jul. – dez. 2015), dez./2015 – Movimento Epistemológico

deixa de ser vista como instituição que apenas transmite cultura para ser visualizada como espaço dinâmico, *locus* da produção de saberes.

Alarcão (2001) analisa a instituição escolar e propõe o conceito de escola reflexiva, caracterizando-a como um espaço em que são formados tanto aqueles que nela estudam, quanto aqueles que nela ensinam. Diante do exposto, apontam-se as escolas de tempo integral como espaço de aprendizagem para os alunos, que através da ampliação de tempos e oportunidades educativas podem aprender de forma significativa, quanto para o professor, pois é na escola que tem a possibilidade de construir conhecimentos que envolvem as competências necessárias para que se concretize o processo de ensino.

Essas novas situações de aprendizagem exigem um novo educador, o que implica mudanças na sua formação e atuação, porque para propiciar a efetivação de um currículo significativo é preciso ter clareza de como se aprende. Com isso, o que a concepção contemporânea de Educação Integral anuncia é o surgimento de uma “nova” escola, de “novos” professores e demais agentes educacionais. Assim, a necessidade de mudança no paradigma da formação e prática docente é inegável. Portanto, projetam-se novas perspectivas de trabalho, das quais se sente a necessidade de que todos sejam envolvidos em um processo de colaboração, com vistas à transformação das práticas pedagógicas no âmbito das instituições escolares.

Segundo Gatti (1997, p.3) “[...] este processo demanda novas habilidades cognitivas e sociais dos cidadãos para atingir um novo patamar de desenvolvimento”. Assim, pensar, analisar, refletir sobre a formação dos professores é primordial. Deve-se buscar a relação efetiva da teoria com a prática, um currículo que questione como os professores farão as interligações das ações concretas de sala de aula com a teoria exposta nos cursos desenvolvidos em formação continuada. Por isso, percebe-se que os cursos de formação inicial não têm oferecido todas as ferramentas necessárias a atuação profissional do professor na sala de aula; logo, precisa manter-se atualizado e isto pode ser proporcionado na formação continuada.

Para tanto, a formação continuada deve ser um processo dinâmico e que acontece não só na universidade, mas a escola deve criar momentos de formação como um aperfeiçoamento constante, conduzindo a uma investigação da prática. “Os saberes docentes se transformam e se ampliam na medida em que o professor busca a compreensão de seus atos, discute suas ações, investiga sua própria atuação em sala de aula” (TOZETTO, 2010, p. 35).



n. 19 (jul. – dez. 2015), dez./2015 – Movimento Epistemológico

Nessa mesma linha de pensamento, Liberali (2010) preconiza que a formação continuada é imprescindível na prática do professor, visto que pode contribuir para transformações no exercício profissional através de um processo de reflexão crítica, que não se resume apenas ao ato de pensar, mas constitui uma ação consciente na qual o professor avalia, compreende e ressignifica suas intervenções durante o processo ensino aprendizagem (LIBERALI, 2010). A autora ressalta a importância da reflexão crítica para a reconstrução de conceitos necessários para emancipação, ressignificação e transformação da prática docente por meio do envolvimento do professor em atividades de ensino, que garantam os alunos a aquisição uma aprendizagem significativa e utilizem os conhecimentos adquiridos na escola em sua vida cotidiana.

Fica explicitado então que a reflexão crítica orienta a ação dos professores propiciando intervenções conscientes e responsáveis nas quais o professor compreenda as implicações da sua prática, contribuindo principalmente para o redirecionamento do seu fazer pedagógico em busca de mudanças efetivas na ação docente (IBIAPINA; Ferreira, 2003).

No entanto, além da importância do educador refletir sua prática com intuito de redirecionar suas ações pedagógicas, faz-se necessário interagir com a equipe docente para troca de experiências e aquisição de conhecimentos. Deste modo, evita o individualismo, o isolamento profissional e passa a trabalhar no coletivo, ressignificando tempos e espaços escolares. Entende-se que as experiências compartilhadas possibilitam outro tipo de relação com o processo de aquisição do conhecimento, pois estimula a crítica, a imaginação, a criatividade e em um processo que o professor “[...] parte de um complexo processo de autoconsciência, consciência do mundo ao redor e contínua transformação de si e dos demais” (LIBERALI, 2010, p.15).

Nesse contexto, a formação continuada constitui um conjunto de ações que ocorrem “[...] dentro da jornada de trabalho e fora dela. Ela se faz por meio do estudo, da reflexão, da discussão e da confrontação das experiências dos professores. Essa formação deve ser uma busca constante de contínua transformação e construção” (LIBÂNEO, 2000, p.123). Diante do exposto: “[...] Faz-se necessário superar a linearidade mecânica posta frente ao conhecimento teórico e ao conhecimento prático. Romper com a dicotomia teoria/prática, e tratar o conhecimento como fonte de recursos intelectuais que subsidiam a ação docente em todos os momentos da prática pedagógica” (TORZETTO, 2009, 45). Vale salientar que a reflexão não é um processo mecânico, caracteriza-se por constantes movimentos e transformação da prática pedagógica.

Dessa forma, preparar o profissional da educação para assumir uma postura reflexiva,

COSTA, Edineide Cantuário; FEITOSA, Diane Mendes. A formação continuada do professor da educação integral, integrada: ressignificação de tempos e espaços escolares.



n. 19 (jul. – dez. 2015), dez./2015 – Movimento Epistemológico

requer ações pautadas na autonomia, no conhecimento, educando-os como intelectuais críticos, capazes de realizar a transposição didática do discurso teórico que adquiriram na academia, em ações práticas na sala de aula. Pimenta (2002, p. 31) afirma que:

A formação de professores reflexivos compreende um projeto humano emancipatório. [...]... As escolas de formação de professores necessitam ser reconcebidas como esferas contra públicas, de modo a propiciarem a formação de professores com consciência e sensibilidade social. Para isso, educa-los como intelectuais críticos capazes de ratificar o discurso da liberdade e da democracia.

87

Nessa perspectiva, formar criticamente os professores em um projeto humano emancipatório requer, principalmente, suscitar no docente a sua capacidade de analisar e compreender as suas ações no sentido de transformar conceitos e práticas. Gadotti (2013, p.32) também faz referência à formação de professores como um processo capaz de propiciar condições para os professores atuarem como intelectuais críticos, à medida que a formação crítica desenvolve a capacidade de ensinar a pensar, saber comunicar-se, saber pesquisar, terraciocínio lógico, fazer síntese e elaborações teóricas, ter disciplina para o trabalho, ser independente e autônomo, saber articular o conhecimento com a prática, enfim adquirir os instrumentos necessários para continuar aprendendo sempre.

Assim, a concepção contemporânea de Educação Integral focada na aprendizagem, na integração dos conteúdos curriculares, expansão do território escolar para além de seus muros e na admissão de novos atores para participarem da formação dos alunos, requer mudanças na formação e atuação dos professores. Eles necessitam atuar como sujeitos reflexivos, intelectuais críticos, capazes de realizar discussões e investigações de sua própria prática, garantindo a aprendizagem numa programação conjunta com todos os atores envolvidos.

A FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO INTEGRAL: COM A PALAVRA OS EDUCADORES

O foco dessa pesquisa centra-se nas contribuições da formação continuada para efetivação da teoria e prática. A pesquisa foi realizada em uma escola pública de tempo integral, que atende duzentos e vinte alunos do Ensino Fundamental do 5º ao 9º ano. A escola iniciou o COSTA, Edineide Cantuário; FEITOSA, Diane Mendes. A formação continuada do professor da educação integral, integrada: ressignificação de tempos e espaços escolares.



n. 19 (jul. – dez. 2015), dez./2015 – Movimento Epistemológico

trabalho com formação continuada em serviço no ano de 2011, quando aderi ao Programa Mais Educação, criado em abril de 2007, através de Portaria normativa interministerial (BRASIL, 2007), como estratégia de implantação da Educação Integral no Sistema de Educação Básica.

Para realização da investigação adotou-se a abordagem qualitativa, visto que esse tipo de abordagem permite o enfoque das ideias e das opiniões dos participantes, bem como suas impressões e suas vivências voltadas para a problemática em estudo. Sobre essa questão Godoy (1995, p.21) diz que:

Segundo esta perspectiva, um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando “captar” o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes.

A abordagem qualitativa, segundo a autora supracitada, possibilita um contato direto do pesquisador com cada sujeito da pesquisa, além de favorecer maior compreensão do fenômeno em estudo tendo em vista a interação com o campo de pesquisa. Durante o desenvolvimento da pesquisa utilizou-se como instrumento para coleta dos dados a aplicação de questionário com perguntas abertas que permitiram aos sujeitos responderem livremente sobre questões relacionadas à prática docente no âmbito da Educação Integral. Participaram do estudo uma diretora, uma coordenadora e duas professoras que trabalham na escola desde início do Programa e participam de formação continuada em serviço.

É oportuno esclarecer que o processo de coleta de dados seguiu os seguintes passos: contato com os educadores para apresentar os objetivos, importância e a finalidade da pesquisa. Em seguida entrega de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, que trazia em bojo elucidaciones sobre o consentimento para análise e divulgação de dados, mantendo-se em sigilo a identificação dos sujeitos/ participantes desse estudo, garantindo os aspectos éticos da pesquisa. Após a assinatura do termo mencionado, iniciou-se o processo de coleta dos dados através da entrega do questionário para ser respondido de próprio punho. Vale salientar que para efeito de análise, a transcrição respeitou os registros feitos pelos participantes, destacando-se os trechos mais significativos para alcance dos objetivos almejados nesse estudo.

A primeira pergunta do questionário dizia respeito à concepção dos docentes sobre



n. 19 (jul. – dez. 2015), dez./2015 – Movimento Epistemológico

formação continuada. As respostas foram agrupadas da seguinte forma:

São as formações voltadas para a prática educativa, onde os professores buscam a melhoria e aperfeiçoamento de seu trabalho, buscando um ensino aprendizagem de qualidade (Diretora).

Aperfeiçoamento dos conhecimentos do educador tendo em vista as constantes mudanças na sociedade e na educação (Coordenadora).

Refere-se a capacitação, cursos de aperfeiçoamento para melhor formação profissional (Professora 1).

É tudo o que podemos ensinar e aprender dentro do ambiente escolar (Professora 2).

Os educadores demonstraram reconhecer e valorizar a formação continuada em serviço e seus benefícios para melhoria da qualidade da prática docente e do desempenho dos alunos. Destaca-se o discurso da professora 1 quando associa a formação à participação em cursos de capacitação e aperfeiçoamento. Sobre essa questão Mendes Sobrinho (2006) afirma que para suprir lacunas provenientes da formação inicial, proliferam cursos de formação que recebem diferentes denominações, tais como: reciclagem, capacitação, especialização, treinamento, aperfeiçoamento. O autor faz uma discussão sobre esses modelos clássicos de formação continuada e constata que eles trazem em seu bojo diferentes compreensões epistemológicas e pedagógicas do fazer docente, que desconsideram necessidades e aspirações do professor, privando-o de refletir criticamente sobre o seu agir profissional.

Partindo dessas proposições, entende-se que a simples participação em capacitação não garante a transformação o cotidiano escolar, tendo em vista que uma formação docente que atenda as demandas da Educação Integral deve formar o professor integralmente, ajudando-o na compreensão do processo educativo. Conforme Guará (2006) a formação docente deve favorecer, dando condições para que os professores, ancorados na teoria, reconstruam conceitos e ressignifiquem a sua prática, de forma a criar estratégias de intervenções que propiciem o desenvolvimento humano, ético, cognitivo dos educandos.

As estratégias utilizadas no processo de formação constituíram outro questionamento feito aos educadores. As estratégias foram identificadas nas referidas falas:



n. 19 (jul. – dez. 2015), dez./2015 – Movimento Epistemológico

É feita iniciando com a apresentação do tema, organização de grupos para estudo e socialização dos trabalhos, mostrando os pontos positivos e negativos, apontando soluções para os mesmos (Diretora).

Oficinas, aulas passeio, desenvolvimento de atividades com a família dos alunos e comunidade escolar em geral (Coordenadora).

Pesquisas, visitas a outras escolas, estudos focados no tema Educação Integral (Professora 1).

Oficinas, aulas passeio, formação de grupos de estudo, socialização (Professora 2).

Nas respostas é possível perceber que a diretora descreve momentos de estudos que acontecem no âmbito escolar. Os demais sujeitos apontam estratégias tais como oficinas, aulas passeios a outras escolas, estudos e socialização. Chama atenção a resposta da coordenadora quando aponta o “[...] *desenvolvimento de atividades com a família dos alunos e comunidade escolar em geral*” como estratégia utilizada no processo de formação continuada. Esse tipo de atividade é importante, porque amplia o conhecimento do professor quanto à articulação das atividades pedagógicas aos saberes da comunidade e estabelece o desenvolvimento de um diálogo constante com a sociedade a que atende.

Esta relação escola comunidade desenvolve nos educandos um sentimento de pertinência que torna a aprendizagem mais significativa, bem como o resgate e a valorização da cultura local. Segundo Guará (2006, p.17) já se reconhece a necessidade de interlocução com outras instituições socializadoras e educadoras, como a família, a igreja, as bibliotecas, os museus, as organizações sociais e outros tantos espaços de aprendizagem que a cidade oferece. Isso também contribui de forma significativa para a qualidade do ensino aprendizagem. O professor é o mediador na socialização da diversidade de saberes aprendidos em diferentes espaços.

Outra indagação feita aos sujeitos foi sobre as contribuições da formação continuada na efetivação teoria x prática, no desenvolvimento das atividades pedagógicas. Os educadores expuseram:

[...] à medida que os profissionais envolvidos no processo educacional buscam unificar suas didáticas dentro de uma metodologia que desenvolvam as atividades pedagógicas proposta pela teoria na prática. (Diretora)

[...] tornando a aprendizagem mais significativa e a prática docente centralizada

COSTA, Edineide Cantuário; FEITOSA, Diane Mendes. A formação continuada do professor da educação integral, integrada: ressignificação de tempos e espaços escolares.



n. 19 (jul. – dez. 2015), dez./2015 – Movimento Epistemológico

no aprendiz (Coordenadora)

Pouco, pois é recente este estudo (professora 1).

[...] tem contribuído muito na descoberta dos alunos, de suas habilidades, muitos artistas são descobertos e também com um resultado positivo no desempenho escolar (Professora 2).

91

Ressalta-se no discurso da diretora, a importância de uma formação que possibilite ao professor intervir no cotidiano da sala de aula partindo de uma teoria. Desta forma, além de questionar e analisar as suas ações pautando-se na teoria. Garantindo a indissociabilidade entre teoria e prática poderá trabalhar em regime de colaboração com os demais professores buscando o desenvolvimento de práticas interdisciplinares. Na resposta da coordenadora, percebe-se que a formação continuada tem contribuído para tornar a aprendizagem dos alunos mais significativa, visto que a prática docente centra-se no aprendiz. No comentário da professora 2, a grande contribuição da formação no processo de efetivação da teoria na prática é proporcionar novas descobertas artísticas e os resultados positivos no desempenho escolar. Sobre essa questão, Monteiro (2009) explica a necessidade de transformar os conhecimentos adquiridos, em formação continuada, em situações significativas de aprendizagem para que os docentes partam dos conhecimentos prévios dos alunos e que estes utilizem o que aprenderam na sala de aula em situações reais do seu cotidiano.

A Professora 1 diz que a formação continuada pouco tem contribuído na efetivação teoria x prática e no desenvolvimento de suas atividades pedagógicas, atribuindo esse fato por ser uma abordagem recente. Vale destacar que as escolas de tempo integral no Estado do Piauí tiveram início em 2011, com a implementação do Programa Mais Educação, que tem entre seus objetivos fomentar a Educação Integral de alunos da rede pública através de um conjunto de ações socioeducativas e da aproximação da escola com a família e a comunidade (PIAÚÍ, 2012). Enfatiza-se que a educação integral no Estado do Piauí está em processo de construção, diante desse fato, acredita-se que muitos aspectos ainda carecem ser revistos e repensados no que diz respeito às práticas e a própria formação do professor das escolas de tempo integral.

Perguntou-se, ainda, de que forma a formação continuada tem oferecido reflexos positivos na prática pedagógica dos agentes envolvidos no processo educacional de educação integral. Obtiveram-se as seguintes respostas:

COSTA, Edineide Cantuário; FEITOSA, Diane Mendes. A formação continuada do professor da educação integral, integrada: ressignificação de tempos e espaços escolares.



n. 19 (jul. – dez. 2015), dez./2015 – Movimento Epistemológico

A formação continuada trouxe resultados positivos dentro e fora da escola. Com relação aos professores melhorou a qualidade da aprendizagem e o relacionamento com toda comunidade escolar (Diretora)

[...] porque agora trabalhamos com competências e não mais com conteúdo fragmentados (Coordenadora).

[...] porque melhorou a prática pedagógica, inovando a maneira de educar, fazendo demonstração da teoria na prática (Professora 1).

[...] mas esperamos muito mais desenvolvimento nessa nova forma de aprendizagem (Professora 2).

A diretora destacou dois aspectos positivos da formação continuada na prática pedagógica dos agentes envolvidos no processo de educação integral na escola. O primeiro faz referência à qualidade da aprendizagem e o segundo diz respeito às relações estabelecidas envolvendo toda comunidade escolar. Quanto à qualidade da aprendizagem no que se refere às experiências de educação integral, Gadotti (2013, p.33) apresenta uma dimensão quantitativa (mais tempo na escola e no seu entorno), e uma dimensão qualitativa (a formação integral do ser humano) que são inseparáveis. Com isso, a educação integral deve ter objetivos que construam relações envolvendo não só a comunidade escolar, mas os outros segmentos da sociedade na direção do aperfeiçoamento dos educandos.

Guará (2006, p.16) também aponta para “[...] a necessidade de realização das potencialidades de cada indivíduo, para que ele possa evoluir plenamente com conjugação de suas capacidades, conectando as diversas dimensões do sujeito”. Visando o desenvolvimento das potencialidades dos atores que participam do processo educacional, a formação continuada deve contemplar todos os profissionais que compõem a comunidade escolar, desde o agente de portaria aos gestores, na aquisição de competências que favoreçam um melhor desempenho de suas funções. Gadotti (2013), ainda, explica que a implantação do tempo integral nas escolas exige preparo técnico-político e formação, tanto dos pais, quanto dos alunos, dos professores e demais funcionários da escola, isso perpassa pelas relações estabelecidas envolvendo toda comunidade escolar.

A coordenadora apontou o trabalho com competências e a não fragmentação dos conteúdos como principais contribuições da formação continuada na prática pedagógica. No que se refere ao trabalho com competências, vale ressaltar que a finalidade maior do professor deve ser o desenvolvimento das habilidades dos alunos de forma interdisciplinar, ou seja, integrando e

COSTA, Edineide Cantuário; FEITOSA, Diane Mendes. A formação continuada do professor da educação integral, integrada: ressignificação de tempos e espaços escolares.



n. 19 (jul. – dez. 2015), dez./2015 – Movimento Epistemológico

estabelecendo relação entre as diversas áreas do saber. Dessa forma, a educação integral exige a adoção de procedimentos e metodologias inovadoras, diferenciadas, mais criativas, que trabalhem com os múltiplos aspectos da formação dos alunos.

Quanto a não fragmentação dos conteúdos, continua sendo um desafio para o trabalho docente. Ainda têm-se dificuldades na integração dos conteúdos, mas a educação integral objetiva superar o currículo fragmentado. Padilha *apud* GADOTTI, 2013, p.11), deixa claro quando afirma que:

A educação integral quer superar o currículo fragmentado, organizado em grades e fundamentado no isolamento das disciplinas que, por conseguinte, isola as pessoas e cria guetos de aprendizagem. O problema é que, por via de regra, e ainda com poucas exceções, continuamos a ensinar os nossos alunos sem levar em conta os seus saberes prévios, a sua “cultura primeira”, as suas outras experiências vitais, separando educação informal, formal e não formal.

Portanto, trabalhar com a integração das disciplinas curriculares e os saberes da cultura local é valioso no processo de educação integral, visto que pode propiciar uma aprendizagem mais significativa. O professor 2 ao afirmar que “*esperamos muito mais desenvolvimento nessa nova forma de aprendizagem*” não destacou nenhuma contribuição, apenas expôs a sua expectativa com relação a esta “nova” forma de aprendizagem. A professora 1 afirma que a formação contribuiu para a melhoria da prática pedagógica à medida que ao estabelecer relação entre teoria e prática, inova-se a “[...] *maneira de educar*”.

Finaliza-se o questionário solicitando a opinião dos educadores sobre o que falta para a formação continuada ser mais eficaz na efetivação teoria x prática em sala de aula. Os resultados apresentados foram:

Melhor estrutura física para desenvolver este trabalho e selecionar os monitores de acordo com a área que for trabalhar (Diretora).

É necessária a integração de todos os agentes educacionais da escola, pois muitos trabalham de forma isolada, como também é preciso adequar os conteúdos com a realidade dos discentes, por enquanto ainda está a desejar (Coordenadora)

Mais reuniões, motivações e planejamento coletivo (Professora 1).

Necessitamos intensificar mais a formação e seleção de monitores (Professora 2).

COSTA, Edineide Cantuário; FEITOSA, Diane Mendes. A formação continuada do professor da educação integral, integrada: ressignificação de tempos e espaços escolares.



n. 19 (jul. – dez. 2015), dez./2015 – Movimento Epistemológico

Merece destaque as respostas da diretora e a professora 2, quando fazem menção à seleção e participação de monitores na formação continuada e efetivação da teoria e prática em sala de aula. O que se observa nos discursos é que as duas interlocutoras da pesquisa fazem referencia a melhoria da formação dos monitores, no entanto, não apontam aspectos necessários à sua própria formação.

É oportuno ressaltar aspectos relacionados ao papel do monitor na educação integrada. Segundo Brasil (2014) os monitores são estudantes dos módulos finais do curso de graduação, selecionados de acordo com a área do conhecimento em que estão sendo formados para desenvolver atividades complementares que compõe o currículo escolar e que contribuem para a aprendizagem significativa do aluno. Diante do exposto, destaca-se a resposta da Coordenadora e professora¹, quando fazem referencia sobre a importância da integração dos diversos sujeitos da comunidade escolar, em especial professores e monitores. Para tanto, resalta-se a necessidade de intensificar uma formação no espaço da escola que envolva esses dois agentes educacionais, no sentido de viabilizar um trabalho coletivo, contínuo e integrado.

Um dos objetivos dos programas de extensão do horário escolar é a reorganização dos espaços da escola, a fim de proporcionar à comunidade escolar oportunidades para o desenvolvimento de atividades diversificadas, ampliadas por um conjunto de experiências em complementação ao currículo escolar formal (GUARÁ, 2006). Ainda sobre essa questão, Moll (2009, p.18) comenta que “[...] de nada adiantará esticar a corda do tempo: ela não redimensionará, obrigatoriamente, esse espaço”. É nesse contexto, que a educação integral emerge como uma perspectiva capaz de ressignificar os tempos e espaços escolares.

As respostas dos educadores apontaram limites, dificuldades e entraves desse exercício de formação continuada tais como estrutura física adequada, trabalhos em regime de colaboração, momentos de formação do próprio espaço escolar. Isso exige alterações ressignificação de tempos e espaços escolares para que se consiga oferecer maiores contribuições para o professor e sua prática pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo conclui-se que a formação continuada promovida na escola de tempo integral tem oferecido contribuições relevantes para o trabalho na perspectiva da Educação COSTA, Edineide Cantuário; FEITOSA, Diane Mendes. A formação continuada do professor da educação integral, integrada: ressignificação de tempos e espaços escolares.



n. 19 (jul. – dez. 2015), dez./2015 – Movimento Epistemológico

Integral, Integrada. Tais contribuições favorecem o potencial dos professores, preparando-os para atuar com consciência e dinamismo. Assim, instiga na comunidade escolar a busca do saber com finalidade de renovação contínua da prática pedagógica, bem como, das atividades desenvolvidas no contexto escolar.

Desse modo, apesar da formação continuada ser uma inovação na escola de tempo integral, já é possível perceber nos discursos dos sujeitos envolvidos nessa investigação concepções no que diz respeito a compreensão que o profissional em educação tem sobre currículo, aprendizagem significativa, ressignificação de espaço e tempo escolar, da importância de integrar escola comunidade, considerando essencial a conscientização da necessidade de uma formação contínua com qualidade.

Outro aspecto relevante do estudo são as dificuldades e os entraves dessa formação, elencados pelos participantes/ sujeitos da pesquisa, relacionados às deficiências no processo de formação que deixa a desejar em muitos aspectos, tais como estrutura física adequada, falta de trabalhos em equipe, espaços de formação no próprio ambiente escolar. Portanto, falta muito a ser feito no sentido de aprimorar o trabalho de formação continuada, ampliando oportunidades de aperfeiçoamento dos conhecimentos tendo em vista as mudanças na sociedade e na educação, atendendo as exigências das políticas públicas de Educação Integral.

A investigação aponta para a necessidade de uma formação docente no espaço da própria instituição escolar, que garanta a superação dos discursos e práticas pautados na ideia de que não há relação entre teoria e prática. É imprescindível romper a linearidade mecânica posta frente ao conhecimento teórico e ao conhecimento prático, para que se possam inovar as maneiras de ensinar, garantido aos alunos das escolas de tempo integral o direito de uma educação de qualidade.

Diante dos resultados apresentados, sugere-se que a escola estabeleça parcerias com as universidades, com o intuito de elaborar e desenvolver projetos de formação continuada, planejados e executados por profissionais com competências no trabalho com a educação integral, envolvendo toda comunidade escolar, a família e instituições parceiras no processo educativo. Essa formação deve acontecer num processo contínuo, não se limitando a semanas pedagógicas.



n. 19 (jul. – dez. 2015), dez./2015 – Movimento Epistemológico

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. A escola reflexiva. In: ALARCAO, Isabel (Org.). **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.p.15-30.

BRASIL. **Manual operacional da educação integral**. Brasília: Secretaria de Educação Básica–SEB, 2014.

_____. Portaria n. 17, de 20 de abril de 2007. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 abr. 2007.

COELHO, Ligia Martha Coimbra da Costa (Org.). **Educação integral em tempo integral: estudos e experiências em processo**. Petrópolis, RJ: FAPERJ, 2009.

ENQUITA, Mariano Fernández. Organização escolar e modelo profissional. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org). **Formação continuada e gestão da educação**. São Paulo: Cortez, 2003.p.95-115.

GADOTTI, Moacir. **Educação integral no Brasil: inovações em processo**. São Paulo, 2013.

GATTI, Bernadete. **Formação de professores e carreira**. São Paulo: Autores Associados, 1997.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, nº 3, v.36, p.20-29; mai-jun/1995.

GUARÁ, Isa Maria Ferreira Rosa. É imprescindível educar integralmente. In: **Educação Integral. Cadernos Cenpec**, São Paulo, nº 2, p. 77-85, segundo semestre de 2006.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo; FERREIRA, Maria Salonilde. Reflexão crítica: uma ferramenta para a formação docente. **Revista Linguagens, Educação e Sociedade**. Teresina, n.9, p.73-80, jan/dez, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2000.

LIBERALI, Fernanda Coelho. **Formação crítica de educadores: questões fundamentais**. Campinas, SP: Pontes, 2010.

MENDES SOBRINHO, José Augusto de Carvalho. A formação continuada de professores: modelos clássico e contemporâneo. **Revista Linguagens, Educação e Sociedade**. Teresina, ano11, n.15, p.75-92, jul/dez, 2006.

MONTEIRO, Ana Maria. Ciep- escola de formação de professores. **Em aberto**, Brasília, v.22, n. 80, p 35-49, abr. 2009.

COSTA, Edineide Cantuário; FEITOSA, Diane Mendes. A formação continuada do professor da educação integral, integrada: ressignificação de tempos e espaços escolares.



n. 19 (jul. – dez. 2015), dez./2015 – Movimento Epistemológico

MOLL, Jaqueline. **Educação integral**: texto referência para o debate nacional. Brasília: MEC./SECAD, 2009. (Mais Educação).

PIAUI. **Instrução normativa nº 02, de 14 de março de 2012**. Secretaria de Estado da Educação e Cultura-PI / Superintendência de Ensino.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2002.

TOZETTO, Susana Soares. **Trabalho docente**: saberes e práticas. Curitiba: CRV, 2010

SOUZA, Audrey Pietrobelli de. **A formação continuada e em serviço**: uma experiência vivida por professores e pedagogos de uma escola de tempo integral. UEPG, 2011.

VILLELA, Ana Archangelo. **Fundamentos da escola significativa**. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2013.